

## A INSERÇÃO DA SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA NO APRENDIZADO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Lucilo de Araújo Iira<sup>1</sup>; Sheila dos Santos Velozo<sup>2</sup>; Marta Cascon Henrique<sup>3</sup>; Fábio José de Almeida Guilherme<sup>4</sup>; Danielle Costa de Souza<sup>5</sup>; Rodrigo Francisco de Jesus<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. e-mail: [lucilo\\_lucena@hotmail.com](mailto:lucilo_lucena@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. E-mail: [sheilasvelozo@gmail.com](mailto:sheilasvelozo@gmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. e-mail: [marta\\_cascon@hotmail.com](mailto:marta_cascon@hotmail.com)

<sup>4</sup>Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ/EEAN. Instrutor do *Advanced Trauma Care for Nurse* – ATCN, capítulo Brasil. Coordenador do Curso de Pós Graduação lato sensu de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Professor Assistente I da Escola de Ciências da Saúde - ECS da UNIGRANRIO. Membro do Comitê de Enfermagem da Sociedade Panamericana de Trauma – SPT. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESENF – EEAN/UFRJ. E-mail: [prof.fabioguilherme@yahoo.com.br](mailto:prof.fabioguilherme@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Enfermagem do Trabalho e Estratégia Saúde da Família. Professora Assistente I da Universidade UNIGRANRIO. E-mail: [duzza.danny@gmail.com](mailto:duzza.danny@gmail.com)

<sup>6</sup>Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – EEAP/UNIRIO. Professor, Assistente de Coordenação e membro do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIGRANRIO. Coordenador do Departamento de Enfermagem da Sociedade de Terapia Intensiva do Estado do Rio de Janeiro – SOTIERJ. Membro do Grupo de Estudos em Atenção à saúde da linha de pesquisa Estudos Relacionados com a Oferta de Cuidados na Rede de Saúde. Pesquisador Responsável bolsa de Iniciação Científica da FUNADESP/PROPESQ. e-mail: [roddejesus@ig.com.br](mailto:roddejesus@ig.com.br)

**Considerações Iniciais:** A utilização do Ensino Baseado em Simulação (EBS) na área da saúde é uma tentativa de reproduzir os aspectos essenciais de um cenário clínico para que quando um cenário semelhante ocorrer em um contexto clínico real, a situação poder ser gerenciada facilmente e com êxito (TEIXEIRA e FELIX, 2011), proporcionando maior segurança ao aluno e conseqüentemente ao paciente que recebe o atendimento. A aprendizagem é mantida e produzida ao se considerar que ela ocorre em um ambiente realista, pois para a simulação ser bem sucedida, todos os participantes tem que suspender a realidade e interagir com o simulador como se fosse paciente real, estratégia esta que frente a essa nova realidade curricular do curso de Enfermagem, é de extrema importância para o

aperfeiçoamento profissional exigido no novo currículo. Esse espaço de ensino que nos é oferecido pela instituição é o laboratório de vivências da unidade que é utilizado sobretudo no disparador de aprendizagem denominado Simulação. Como esta prática revela-se importante para o ensino em enfermagem, ela pretende desenvolver as capacidades necessárias ao domínio da competência nas áreas de saúde, de gestão e sistematização da assistência. Enquanto nos primeiros anos do curso, a simulação trafegava pelos conhecimentos semiológicos e semiotécnicos da enfermagem, hoje, infere sobretudo as práticas e os procedimentos da enfermagem no ambiente intra-hospitalar, sob a orientação do professor Fábio Guilherme, professor da disciplina de Enfermagem na Emergência Hospitalar. A experiência de simulação promove o pensamento crítico dos estudantes, contemplando cinco fatores: objetivos, fidelidade, solução do problema, apoio e *feedback*. Os objetivos indicam as orientações para a aprendizagem. A fidelidade é o parâmetro de aproximação da realidade, cujo ambiente apresenta características específicas do cenário: clínica, quarto de hospital, enfermagem, ambulatório ou domicílio. Os papéis dos estudantes são definidos previamente à simulação, e o caso clínico do “paciente” deve ser um desafio com solução possível (SANTOS e LEITE, 2010). Os manequins são vestidos como seres humanos e podem ter lesões, feridas, incisões e drenos, entre outras. As orientações docentes podem ser sutis, permitindo que o estudante seja responsável pela tomada de decisões no processo. O *feedback* deve acontecer imediatamente após a simulação, observando os princípios de adequação, pontualidade, frequência e interação (VIEIRA e CAVERNI, 2011).

**Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo que emergiu como um recorte da prática de simulação que vem sendo vivenciado por nós acadêmicos de enfermagem do 7º período da “Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO” da unidade Barra da Tijuca. De acordo com Minayo (2006) em uma pesquisa qualitativa a preocupação deve ser menos com a generalização e mais com o aprofundamento, a abrangência e a diversidade no processo de compreensão. Utilizamos também a revisão de literatura para um melhor entendimento da temática estudada. A referida revisão foi realizada através da Internet, pela BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) na base de dados BDENF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil), e no banco de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) no período de outubro e novembro de 2013. Os critérios utilizados para inclusão na amostra a ser estudada foram: artigos produzidos em território nacional, na íntegra, publicados em português, com os resultados disponíveis nas bases de dados selecionadas, independente da metodologia utilizada e que

abordassem a temática do estudo. Inicialmente foram encontrados 16 artigos nas bases de dados estabelecidas, destes, 6 foram selecionados a partir dos critérios de inclusão. No entanto, após realização da leitura dos resumos dos artigos selecionados, optou-se por excluir os que não atendessem aos objetivos do presente estudo, resultando, portanto, em uma amostra final composta por 03 artigos. **Resultados e Discussão:** Na UNIGRANRIO, as experiências indicam que as condições simuladas têm contribuído bastante para a nossa prática, como estudantes de graduação em Enfermagem, nessa transição de ambiente do laboratório de vivências para a assistência aos pacientes. A simulação é uma necessidade que se torna inerente na formação das habilidades dos profissionais em saúde. Há disposição dos docentes e discentes para metodologias ativas para o ensino, particularmente as simulações, porém, através dos artigos selecionados nesta revisão, identificamos a escassez de artigos com evidências científicas comprovadas. Essa informação demonstra a necessidade de realização de pesquisas nessa área, cujos resultados indicarão qual é a relação entre as simulações para o ensino de técnicas e procedimentos de enfermagem e o desempenho dos estudantes na prática com pacientes reais. A partir desta reflexão, certifica-se que há a necessidade de desenvolver este recurso pedagógico com vistas a ampliar o ensino baseado em simulação no Curso de Enfermagem. **Considerações Finais:** Como acadêmicos sofremos com algumas angústias como a inexperiência, a ansiedade, o medo de cometer erros, tendo em vista que a segurança do paciente é imprescindível, por isso a importância dessas estratégias pedagógicas novas e dinâmicas, pois a hora de treinarmos e errarmos é durante o desenvolvimento das atividades práticas simuladas em laboratório, em um ambiente seguro e que estimula o pensamento crítico reflexivo. Por isso as Simulações têm fatores importantes de ensino na Enfermagem oferecendo experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas, aos acadêmicos contribuindo para a transferência de conhecimento da sala de aula para os ambientes clínicos. A integração da teoria à prática, sob a liderança de professores com competência clínica e didática, contribui para que nós acadêmicos desenvolvamos segurança crescente, iniciando-se com oficinas práticas para desenvolvimento de habilidades específicas, avançando para os cuidados e resolução de conflitos durante as aulas práticas em laboratório e se estendendo às atividades de estágio clínico.

**Descritores:** Simulação, Aprendizagem, Estudantes de Enfermagem.

**Referências:**

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 406p.

SANTOS, Mateus Casanova; LEITE, Maria Cecília Lorea. **A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como *feedback* de ensino**. Rev Gaúcha Enferm., v. 31, n. 3, set. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472010000300020&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472010000300020&script=sci_arttext)>. Acesso em: 2013 Out 02. 17:15h

TEIXEIRA, Ilka Nicéia D'Aquino Oliveira; FELIX Jorge Vinicius Cestari. **Simulação como estratégia de ensino em enfermagem. Revisão de Literatura**. Interface - Comunic., Saúde, Educ, v. 2011. [Acesso 2013 Out 02]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2011nahead/aop3011.pdf>

VIEIRA, Ricardo Quintão; CAVERNI Leila Maria Rissi. **Manequim de Simulação Humana no Laboratório de Enfermagem: uma revisão de literatura**. V. 11, n. 3, 2011. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n3vol1artigo7.pdf>>. Acesso em: 2013 Out 02. 18:05h